

# SEMÂNTICA LEXICAL: A POLISSEMIA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO COMUNICATIVO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

BEZERRA, Haiany Larisa Leôncio  
Universidade Estadual da Paraíba  
[haianyleuncio@hotmail.com](mailto:haianyleuncio@hotmail.com)  
DINIZ, Madson Queiroga  
Universidade Estadual da Paraíba  
[Madsondiniz1@hotmail.com](mailto:Madsondiniz1@hotmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem o intuito de promover mediante a aquisição do conhecimento, observado enquanto instrumento de libertação, de promoção da autonomia, reconhecimento pessoal, construção, formação do cidadão, uma abordagem da Semântica Lexical pautada no (re)conhecimento dos recursos linguísticos propostos no livro didático (LD) de língua portuguesa: Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem (2014). Nesse sentido, pretendemos refletir acerca da abordagem das palavras polissêmicas com o intuito de analisar e discutir a pertinência do conteúdo para o desenvolvimento de habilidades e competências na esfera de atividade sócio comunicativa na aula de língua portuguesa. Para tanto, utilizamos como suporte teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), as Orientações Curriculares Nacionais (2006), Pietroforte e Lopes (2007), Oliveira (2012), Silva e Sant'anna (2009).

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Ensino; Semântica.

## 1. INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, muitas são as discussões sobre como devem ser e que caminhos o ensino de Língua Portuguesa deve seguir. O livro didático surge, nesse contexto, como instrumento didático para auxiliar a prática do professor. Além disso, muitos, também, são os documentos que têm como objetivo nortear a prática de ensino. Nesse contexto, segundo os PCN (2000), o ensino de Língua Portuguesa deve ser contextualizado, evitando a compartimentalização, com base na interdisciplinaridade, e incentivando a visão crítica do aluno, bem como sua capacidade de aprender. Além disso, orientam os professores a buscarem novas abordagens e metodologias. As OCEM (2006), por sua vez, evidenciam que a escola tem como responsabilidade primordial a formação do aluno, para que este se torne um leitor e um escritor competente.

Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa deve estabelecer-se com base na concepção de língua/linguagem como fenômeno heterogêneo, meio pelo qual, o aluno estabelece relações com o mundo a sua volta e se posiciona criticamente sobre questões que lhes são essenciais como cidadão. Para tanto, dominar língua/linguagem, como recurso de expressão, cultural e histórico é condição essencial para o indivíduo constituir-se como cidadão atuante na sociedade.

Nessa perspectiva, como afirma Oliveira (2012, p. 153), a Semântica, seus fatos e fenômenos, são “parte integrante das nossas vidas”, que, ainda de acordo com o autor, se dedica a relações de sentido e, portanto, surge como disciplina linguística, recurso que pode e deve ser utilizado no ensino Língua Portuguesa, por ter a capacidade de expor e desnudar aos olhos do aluno, todo o sentido e a expressividade da linguagem, capacidade de emocionar e de sugerir.

Ao longo do nosso trabalho, analisaremos o livro didático: Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem (2014) do 7º ano do ensino fundamental, à luz das reflexões em foco na Semântica Lexical, enfatizando a pertinência do estudo da Semântica não apenas restrito ao ambiente acadêmico, mas um estudo profícuo também na escola a partir do livro didático.

## **2. SEMÂNTICA LEXICAL E LIVRO DIDÁTICO: TEORIA E PRÁTICA EM DIÁLOGO**

No que concerne ao ensino, às práticas didático-pedagógicas e metodológicas são, constantemente, alvos de reflexão acerca dos procedimentos e condutas docentes, com o intuito de promover articulações entre a prática da licenciatura e os caminhos propostos pelos documentos oficiais, teorias. Nesse contexto, o exercício da Língua Portuguesa, no ambiente escolar, continua a fomentar discussões relativas à formação eficaz de cidadãos críticos e reflexivos que mediante a interação entre o conhecimento interdisciplinar, e as práticas de linguagem, constrói um indivíduo capaz de interpretar e representar a sociedade.

Diante desse cenário, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, convém promover reflexões que incitem o constante (re)pensar dos elementos de linguagem e sua finalidade nas aulas de língua, bem como os resultados educacionais provocados pela reflexão e auxílio de novas práticas. Assim sendo, na dinâmica entre língua e sociedade, o educando precisa distinguir valores ideológicos presentes nos recursos expressivos da língua(gem), reconhecer os mecanismos da língua enquanto (re)produtores da cultura, identidade, e apropriar-se de modo proficiente das possibilidades de uso da língua em consonância com as suas pretensões. Assim, evidenciam os PCN (2000), “A língua na sua atualização, representa e reflete a experiência em ação, as emoções, desejos, necessidades, a visão do mundo, valores, ponto de vista. A linguagem verbal é encontro e luta corpo a corpo que não admite passividade”. (p. 21). Nesse contexto, as OCEM (2006) evidenciam que “[...] é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito [...] apenas mediante as atividades de comunicação real é que tem condições de refletir sobre si mesmo”. (p. 23-24).

Nesse cenário, partimos para a observação, reflexão e análise do livro didático: *Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem* (2014), com o intuito de evidenciar a qualidade, ou não, do trabalho pautado no estudo da Semântica lexical proposto para os discentes do ensino fundamental. Para tanto, é imprescindível compreender que, de acordo com Pietroforte e Lopes (2007), o signo, segundo as línguas naturais, se estabelece de modo arbitrário, ou seja, é entrecortado por elementos de cunho social, histórico e cultural que manifesta, inclusive, o posicionamento de quem observa.

Nesse sentido, Silva e Sant'anna (2009, p. 35) explicitam que a Semântica Lexical “[...] faz parte da semântica estruturalista que, assim como Saussure, se preocupa com a linguagem e não com as coisas do mundo real”, e, portanto, o sentido das palavras é definido umas em relação às outras. Corroboram Pietroforte e Lopes (2007), ao confrontar em dicionários diferentes os conceitos aplicados à palavra *faca*, os resultados, segundo os autores, evidenciam que “a incorporação de traços semânticos provenientes do contexto é processo observável a cada novo uso discursivo”. (p. 125). Desta feita, asseveram, ainda, os autores que não há um abandono da dicionarização proposta, mas, com vistas à fala, há uma transformação na qual os limites expostos se encaixam, indicando, assim, submissão ao contexto interacional.

Sob esse contexto, o livro didático dispõe o trabalho didático-pedagógico, pois, na figura 1, solicita, após uma série de recomendações concernentes ao capítulo, que o docente, inicialmente, discuta algumas questões gerais acerca do conteúdo. Assim sendo, percebemos que o livro didático tenciona elaborar uma sondagem do horizonte de expectativas dos discentes, despertando o interesse dos educandos, como também auxiliando o professor a conhecer as limitações de seus alunos naquele assunto específico. Vejamos a figura 1:

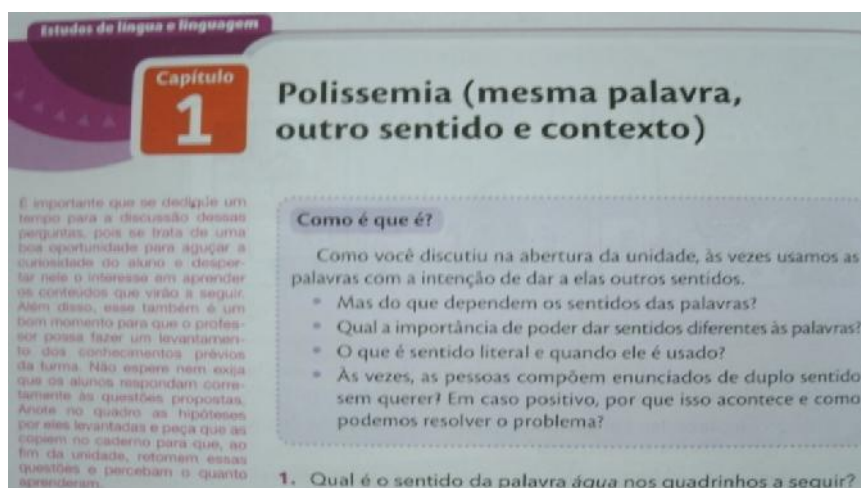


Figura 1. Disponível no livro: *Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem* (2014, p. 192).

Como vimos, a discussão de abertura da unidade promove uma iniciação do conteúdo a partir de discussões e reflexões. Todavia, sabemos que é pouco frutífero o trabalho didático-pedagógico alicerçado sob pressupostos que se distanciam dos procedimentos didáticos e/ou da sequência didática, apesar disso, compreendemos em nosso trabalho uma análise analítica. Assim sendo, iniciado com um exercício que visa construir um conceito de polissemia, o livro didático, explicita duas figuras que, a partir do lexema *água* corrobora para a compreensão diferente desse lexema em cada contexto. Observe a figura 2:



Figura 2. Disponível em: Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem (2014, p. 192).

Ante o exposto, evidencia o livro didático, na questão número 2, ao solicitar os diferentes significados explícitos na palavra *água*, que "Os interlocutores sempre têm **intenções** muito específicas em relação ao discurso que produzem para o outro. A essas intenções chamamos de **intencionalidade discursiva**". (p. 193). Como podemos perceber, o livro didático aborda os diversos sentido e significações que o lexema pode apresentar de acordo com a capacidade interacionista. Após, nas questões 3 e 4, observaremos a fixação do conhecimento anteriormente estudado, pois, o docente chama a atenção do discente para a diversidade de sentidos presentes nas palavras da língua portuguesa. Vejamos as figuras 3 e 4:



Figura 3. Disponível em: Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem (2014, p. 193).

4. Leia as orações a seguir.

O príncipe recebeu a coroa real de seu pai.  
 Em seu velório, havia diversas coroas de flores, enviadas por admiradores.  
 O dentista teve de refazer a coroa do meu dente.  
 A coroa do abacaxi tem espinhos.

a) Qual é o sentido da palavra *coroa* em cada uma dessas frases?  
 4a (Ver resposta na lateral do Guia do professor.)

b) O que há em comum entre todos esses sentidos da palavra *coroa*? Todos indicam algo circular, que se sobrepõe a outra coisa

Figura 4. Disponível em: Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem (2014, p. 193).

Como visto, na figura 3, a palavra em foco é *comer*, enquanto na figura 4, observamos as palavras *coroa* e *letra* que assumem empregos diferentes e diversos. Para Pietroforte e Lopes (2007), a língua(gem) é versátil e, assim sendo, “a linguagem humana é polissêmica, pois os signos, tendo um caráter arbitrário e ganhando seu valor nas relações com os outros signos, sofrem alterações de significado em cada contexto”. (p. 132). Na figura 5, que finaliza o exercício, o livro didático trabalha com uma tirinha que aborda a palavra *cantada* como ponto determinante para a atribuição de sentidos diversos, com a finalidade de que os discentes percebam a partir do humor causado pela interação a polissemia na palavra mal interpretada. Assim sendo, vejamos a figura 5:



Figura 5. Disponível em: Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem (2014, p. 195).

Observa-se que há, no livro didático, algumas recomendações para o professor, que visam o melhor aproveitamento do conteúdo em foco, assim, vemos como sugestão, o trabalho com textos publicitários e literários como possibilidade de ampliação do conhecimento. Em seguida, o livro didático inicia um novo exercício, intitulado: olha só que curioso, mas, antes de adentrar na atividade o professor é orientado pelo material didático a compreender que a resolução das questões tem a finalidade de conduzir os educandos a relacionarem um fenômeno descrito isoladamente, ou seja, “a possibilidade de a palavra sofrer extensões de sentido para que possa ser usada em diferentes contextos”, (p. 194), ao contexto macro em que ele se insere, “a formação da língua e o conceito de economia linguística”. (p. 194). Nesse sentido, evidencia o livro didático que a polissemia não apenas atribui diversos sentidos a uma palavra, mas, é, também, um fator de economia e flexibilidade linguística. Assim sendo, vejamos a figura 6:

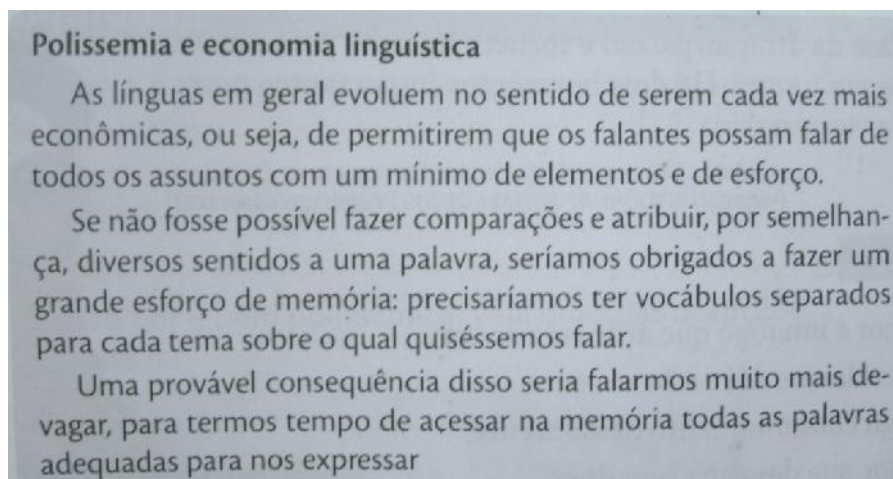


Figura 6. Disponível em: Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem (2014, p. 195).

Portanto, observamos que o exercício manifesta reflexões acerca da polissemia e economia linguísticas, evidenciando que “[...] a polissemia apenas é

econômica, porque o domínio das várias acepções de uma mesma unidade não requer da parte do falante qualquer esforço suplementar de memorização”. (p. 195). Por conseguinte, em um terceiro exercício, intitulado: polissemia e sentido literal, o livro didático dispõe trechos de textos para a observação da utilização da polissemia em um sentido mais fechado, mais específico, como é o caso do texto da Sociedade Portuguesa de Química, exemplificado no livro, que aborda as “fases do amor” em um contexto mais restrito de sentido. Ou, em sentido mais amplo e permeado pela plurissignificação, como exemplifica o livro didático, no soneto escrito por Camões. Após, em uma abordagem que foge do tradicionalismo, o livro didático trabalha com a *ambiguidade* acentuando a capacidade polissêmica das palavras que, por sua vez, podem ocasionar a compreensão de uma mesma frase com mais de um sentido, como podemos constar na figura 7, vejamos:

2. As orações a seguir também apresentam problemas de ambiguidade. Leia-as e depois responda às perguntas no caderno.

- 1 O deputado conversou com o presidente da Câmara na sua sala.
  - Na sala de quem foi a conversa?
- 2 Ela aparecerá brevemente num programa de TV.
  - Ela ficará pouco tempo no programa ou ela aparecerá daqui a pouco tempo?
- 3 Grêmio vence, apesar de uma bola na trave de Baiano.
  - Baiano é goleiro ou atacante?
- 4 Especialistas debatem saída para crise em São Paulo.
  - O debate é em São Paulo ou a crise é em São Paulo?
- 5 Mutirão contra a violência do governo completa um ano.
  - O mutirão é do governo ou a violência é do governo?

Exemplos baseados no verbete "ambiguidade" do Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997, de autoria de Eduardo Martins.

Figura 7. Disponível em: Singular e plural: escrita, produção e estudos de linguagem (2014, p. 198).

Diante do exposto, vemos que a disposição das frases, associada ao questionamento, evidencia a ambiguidade e possibilita a compreensão adequada da comunicação, pois, o livro didático explicita que as palavras utilizadas com descuido ou desatenção não representam a polissemia, tendo em vista o não emprego da expressividade. Para finalizar a reflexão e a construção do conhecimento ao longo da resolução de exercícios vemos um quadro, intitulado: então ficamos assim, que aborda a recapitulação de todo o conteúdo trabalhado, possibilitando ao docente e aos

discentes a verificação da aprendizagem que, como pudemos observar durante o desenvolvimento do conteúdo, contribui efetivamente para a produção de um educando crítico e reflexivo acerca da realidade que o cerca, percebendo a língua(gem) como um recurso capaz de oportunizar a construção do saber.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de proporcionar momentos de fruição, o ensino e aprendizagem da língua portuguesa é também um estímulo ao poder argumentativo, que desperta a sensibilidade, criticidade e a criatividade dos alunos. Os PCN (2000) apontam que, “O processo de ensino/aprendizagem em Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua/linguagem”. (p. 18). Portanto, ao professor enquanto mediador é necessário refletir acerca do indivíduo que queremos formar, nos questionarmos constantemente acerca da nossa metodologia e se esta corrobora para que os educandos sejam leitores e escritores proficientes da língua portuguesa. Compreendemos, assim, que o livro didático corrobora, em conjunto com o professor para a formação de alunos capazes de refletir acerca das situações de interação, bem como para a construção de cidadãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. In: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. LOPES, Ivã Carlos. A semântica lexical. In: *Introdução à linguística II: princípios de análise*. FIORIN, José Luiz (org.). São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Semântica e ensino. In: *Manual de semântica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FIGUEIREDO, Laura de. BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. *Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. Ed. Moderna: São Paulo, 2013.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1975. (p. 218).

SILVA, Fernanda Gomes da. SANT'ANNA, Simone. A semântica lexical e as relações de sentido: sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia. In: *Livro dos minicursos*.



Cadernos do CNFL, vol. XIII, nº 03, 2009. <http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/03/03.pdf>  
(Acesso em 28/07/2014 às 19:09 hs).